RAÇAS DE CAVALOS NO BRASIL

Horse Breeds in Brazil

ASSIS, Patrick Lopes
Centro Universitário de Jaguariúna

SANTOS, Jeferson Henrique
Centro Universitário de Jaguariúna

NALLIN, Heitor Calvi
Centro Universitário de Jaguariúna

RESUMO: A partir da domesticação houve uma segregação concreta feita pelo homem, onde cada raça de cavalo ou pônei apresentava inclinação para desenvolver uma atividade específica como: animais de carga, transporte, batalhas, diversão e competições esportivas. Alguns desses animais seguiram com características multifuncionais, como o pantaneiro e crioulo. Outros desenvolveram atributos funcionais específicos, como o bretão usado para tração. As particularidades morfológicas foram sendo determinadas pelas associações de criadores de cada raça, que determinaram os padrões raciais. Uma raça animal é aquela onde os indivíduos possuem características específicas e transmissíveis a outras gerações. Estima-se que existam mais de 80 raças de cavalos. O conhecimento dessas raças se tornam necessários devido a grande proximidade entre homem e cavalo.

Palavras-chave: raças, cavalo, pelagem.

Abstrat: From the domestication there was a concrete segregation made by the man, where each race of horse or pony presented inclination to develop a specific activity, like animals of load, transport, battles, amusement and sport competitions. Some of these animals followed with multifunctional characteristics, such as Pantaneiro and Creole. Others have developed specific functional characteristics, such as Breton used for traction. The morphological characteristics were determined by breed associations of each race, which determined racial patterns. An animal race is one where individuals possess specific characteristics and are transmissible to other generations. It is estimated that there are more than 80 breeds of horses. The knowledge of these races becomes necessary because of the great proximity between man and horse.

Key words: breeds, horse, coat.

INTRODUÇÃO

Os cavalos descendem de um antepassado em comum o Hyracotherium ou Eohippus, que habitou a terra há 55 milhões de anos atrás. Com o passar dos anos, os equídeos se adaptaram aos diversos períodos que a terra sofreu, até se tornarem como os conhecemos atualmente. A partir da domesticação houve uma segregação concreta feita pelo homem, onde cada raça de cavalo ou pônei

apresentava inclinação para desenvolver uma atividade específica, como animais de carga, transporte, batalhas, diversão e competições esportivas (CINTRA, 2014).

A maioria das espécies são utilizadas pelo homem como transporte, para transportar mercadorias e pesos em geral, até para arar terras. Enquanto outras são criadas como verdadeiros objetos de luxo. Quando um animal possui características específicas e as mesmas são repassadas para as próximas gerações, pode-se dizer que houve a formação de uma nova raça. Estima-se que existam mais de 80 raças de cavalos. Os "puro-sangue" de uma raça seriam os animais com as mesmas características de seus ascendentes (FLORIOS, 2017).

Este trabalho tem como objetivo compilar informações e curiosidades sobre raças (brasileiras, estrangeiras e pôneis) de cavalos assíduos no Brasil. Abordando temas como: origem, função, características básicas e as principais funções.

CAVALO PANTANEIRO

Origem

Introduzido por pioneiros durante a colonização do Pantanal Mato-Grossense, o cavalo adaptou-se às condições bioclimáticas desse bioma, multiplicando-se facilmente e formando uma raça classificada como localmente adaptada, resultado da seleção natural ocorrida ao longo de mais de três séculos, assim esse animal passou a ser conhecido como cavalo Pantaneiro (SANTOS et al, 2016).

Inicialmente, a raça era chamada de ponconeano. A Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) acredita que o pantaneiro originou-se a partir de cavalos Ibéricos, que foram trazidos para o Brasil na época da colonização. Sendo originário de cavalos de Goiás levados para o norte de Mato Grosso, cujo tipo era o Béltico-Lusitano, uma mistura de cavalos Árabe e Barbo, a raça se formou de maneira natural, pela segregação. Em sua formação, há evidências da participação de cavalos indígenas, que vieram do Paraguai.

Dados da ABCCP (Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Pantaneiro) mostram que em 1972 aconteceram os primeiros registros da raça pantaneira. O

> *primeiro Garanhão registrado foi o animal com o nome de "Rei do Paiol" de propriedade do Sr. Joaquim da Cunha Fontes e o segundo Garanhão registrado foi o animal com nome de "Pirilampo do São Rafael" de propriedade do Sr. Luiz Carlos e Fernando C.R. A. Já as primeiras fêmeas registradas foram Mulata da Ponce de Arruda, Gaúcha da Ponce de Arruda e Marreca da Ponce de Arruda* (BRITO, 2012).

Função

O cavalo Pantaneiro é considerado uma raça multifuncional, uma vez que desempenha várias atividades, tanto na lida de campo como nas práticas esportivas, graças às suas características únicas de adaptação, rusticidade e desempenho funcional. Atualmente, a raça é reconhecida regional e nacionalmente e vem sendo cada vez mais valorizada do ponto de vista comercial em decorrência do seu alto valor genético e funcional.

Hoje não só continua a ser considerada a principal ferramenta de trabalho do homem pantaneiro, mas também vem se destacando em provas esportivas como a do laço comprido (SANTOS et al, 2016).

Características básicas (altura média, peso médio, andamento e pelagem)

Segundo a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Pantaneiros (ABCCP) sua altura tem como padrão mínimo 1,40m para machos e 1,35 para fêmeas, sendo considerado de tamanho pequeno (MISERANI et al., 2002).

O peso médio dos animais foi de 352kg para os machos e 334 kg para as fêmeas. De acordo com a FAO29, os machos são 425kg e as fêmeas, 325kg. Os animais registrados na época chuvosa eram mais leves (313kg) do que os registrados na estação seca (352kg). Durante a estação seca, geralmente há um aumento nos ambientes com condições favoráveis para cavalos, como bordas de lagos e piscinas permanentes e temporários. A qualidade da forragem nessas áreas é maior e consequentemente os animais têm uma melhor conformação (MC MANUS, 2008).

Os principais tipos de pelagem observados na população de cavalo Pantaneiro foram: tordilho (35,0%), castanho (27,0%), baio (21,8%), alazão (6,4%), rosilho (4,2%) e lobuno (3, 7%) (SANTOS et al, 1995).

"Seus andamentos não foram descritos, mas os poucos animais que conhecemos eram trotões. Possui um ângulo de escápula com 53º, isso resulta

em uma passada mais suave, proporcionando maior conforto ao cavaleiro", explica Oliveira (2009, p.1).

Principais funções

MC Manus (2008, p.368) afirma que "o pantaneiro pode ser classificado como medilínea, não especificamente apta para velocidade ou tração, com bom desenvolvimento torácico e adequado para manejo de bovinos e resistência para longas caminhadas".

Com a implantação de fazendas de criação de gado na referida planície, o cavalo tornou-se primordial no manejo do gado e no transporte da população local. A partir da seleção e do melhoramento genético, a raça foi adaptada para a execução de suas funções sob condições muitas vezes adversas do Pantanal, e, para o homem pantaneiro, tornou-se um auxiliar insubstituível na lida diária com o gado. Constata-se o crescimento da população e o incremento no melhoramento desta raça, em função do reconhecimento do valor na lida do campo e pelo excelente desempenho em provas esportivas, como o laço comprido e team penning, entre outras múltiplas funções (SANTOS et al, 2016).

CAVALO CRIOULA

Origem

Durante a conquista da América, foram trazidos cavalos da Península Ibérica, mais precisamente dos territórios da Espanha e Portugal (meados do século XVI). Esses animais adquiriram características únicas e próprias após quatro séculos de adaptação e evolução no meio ambiente sul americano. Acredita-se que é originário de duas raças, sendo elas: Jacas, também chamada de Rocines, antiga raça de cavalos nativos espanhóis conhecidos pela valentia e resistência; e Andaluz, uma raça guerreira (A.B.C.C.C., 2013).

Função

O crioulo é uma raça conhecida pela rusticidade e multifuncionalidade, fruto de seleção natural. Rústica porque encara todo tipo de terreno e enfrenta qualquer intempérie. É uma raça essencial na lida de campo. Dentre as raças desenvolvidas no continente sul americano, o crioulo é a mais utilizada para o serviço com gado. E além da lida no campo, cresce a procura da raça para cavalgadas (ARAÚJO, 2015).

Características básicas (altura média, peso médio, andamento e pelagem)

São animais de pequeno porte se comparados com outras raças. Sua altura é por volta de 1,38m a 1,54m, com média de 1,47m em machos e fêmeas. Exceto albinos e pintados, todas as pelagens são admitidas. A pelagem mais comum é o gateado, ou seja, um baio escuro, com uma listra preta do fim da crineira até a cauda, estrias escuras também são recorrentes nos membros e muitas vezes nas cernelhas. Sua andadura é a marcha trotada (MACHADO). Segundo a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos - ABCCC (2017, p.28) “o peso oscilará entre 400 (quatrocentos) e 450 (quatrocentos e cinquenta) quilos [...]”.

Principais funções

O crioulo é um cavalo forte, rústico e resistente, atributos de sua ascendência espanhola. É capaz de viver em condições de extremo calor ou frio, com mínimo de alimentação, e é famoso por sua fácil adaptação em diferentes regiões. O animal possui características físicas e temperamentais que lhe diferenciam nitidamente dos demais cavalos (ZANATTA, 2016).

Além da lida com o gado, Proença (2015) relata que a principal e mais antiga prova funcional que seleciona os melhores dessa raça, e a chamada Marcha de Resistência, onde os principais objetivos é evidenciar o quão rústico e resistente é o animal, juntamente com sua capacidade de recuperação. Por ser uma prova muito longa e desgastante, ela não cativa e não atrai grandes públicos como, por exemplo, o Freio de Ouro, que é a prova funcional e morfológica que atrai milhares de pessoas anualmente.

CAVALO MARAJOARA

Origem

Segundo relatos históricos, o marajoara descende de cavalos lusitanos, que foram introduzidos inicialmente em Belém-Pará. Porém, em virtude da alta prolificidade, as diretrizes da cidade optaram em transferir os animais para a Ilha Grande Joanes, atualmente Marajó. Após a sua translação, esses animais precisaram se adaptar para um ecossistema completamente diferente do seu continente de origem.

Devido a grande oferta e variedade de pastagens, o marajoara se adaptou as grandes adversidades do ecossistema. A partir do cruzamento com várias outras raças, consolidou características bem definidas, ligadas principalmente ao trabalho no campo, com muita força, resistência e rusticidade (COSTA M. R., 2008 apud TEIXEIRA, 1995).

Função

O marajoara possui atributos genéticos que são de grande importância para a região, no dia a dia do homem do campo, sendo substancial para o progresso da pecuária, no manejo intensivo, em sistemas extensivos com bubalinos e bovinos. O sucesso se deve em razão de seu amplo poder resistência, superando todas as condições adversas da Ilha de Marajó (MARQUES et al, 2016).

Características básicas (altura média, peso médio, andamento e pelagem)

Todos os tipos de pelagens são aceitas, exceto albino e pampa. A altura mínima para machos é de 1,35m e máxima de 1,56m; para fêmeas a mínima é de 1,30m e máxima 1,50m, pesando em média 350kg. Em todas as modalidades observa-se o andamento do tipo trote, com apoio e bipedal diagonalizado (CINTRA, 2016).

Principais funções

Um animal de grande carga energética, rústico e versátil; o marajoara ainda apresenta comportamento dócil, ativo e velocidade durante galopes curtos. Sua docilidade lhe agregou novas funções na ilha, um perfil para atividades com crianças, lazer e programações turísticas. Atende com qualidade as necessidades de tração em trabalhos rotineiros, se mostrando favorável para suportar intensas cargas de trabalho com baixo custo operacional. Através de sua adaptabilidade as adversidades do ambiente, o marajoara vem ganhado espaço em algumas provas de corridas, enduros e resistência (MARQUES et al, 2016).

CAVALO MANGALARGA MARCHADOR

Origem

Segundo Costa M. D. (2005, p.272) “raça Mangalarga Marchador teve origem nas fazendas Campo Lindo, Favacho, Traituba, Narciso, Angaí e Campo Alegre, no Sul de Minas Gerais”.

> *A raça Mangalarga Marchador é tipicamente brasileira e surgiu há cerca de 200 anos, através do cruzamento de cavalos da raça Alter – trazidos da Coudelaria de Alter do Chão, em Portugal – com outros cavalos selecionados pelos criadores daquela região mineira. A base de formação dos cavalos Alter é a raça espanhola Andaluza, cuja origem étnica vem de cavalos nativos da Península Ibérica, germânicos e berberes. Os cruzamentos dessas raças deram origem a animais de porte elegante, beleza plástica, temperamento dócil e próprio para a montaria* (A.B.C.C.M.M, 2017).

Função

O nome da raça provém de uma das suas principais funções observadas em alguns cavalos das primeiras gerações que marchavam em vez de trotar, daí o acréscimo no nome da raça. Já o primeiro nome, se deu em referencia a uma fazenda, uma das primeiras a fazer o melhoramento da raça, a Fazenda Mangalarga (A.B.C.C.M.M, 2017).

Para Tilburg (2016, p.36) [...] “a função original sempre foi para serviços de campo e cavalgadas de transporte, selecionado para fazer grandes viagens”.

Características (Altura Média, Peso Médio, Andamento e Pelagem)

De acordo com A.B.C.C.M.M. (s.d., p.1) “algumas características morfológicas são próprias da raça, como um cavalo mediolíneo, com altura variando entre 1,47 e 1,57 metros”. Possui orelhas médias, cabeça de perfil retilíneo ou subcôncavo, pescoço ligeiramente arredondado na linha superior, peito e cernelha bem definidos; região lombar e dorsal curta com garupa horizontal; membros fortes com andamento de marcha batida ou picada, porém, ambas com momento de tríplice apoio. A pelagem tordilha é predominante, porém todas as pelagens são aceitas (TILBURG, 2016).

Principais funções

Suas principais funções eram cavalgadas e serviço de campo. Porém, essas funções tiveram uma decaída com o avanço da mecanização dentro das fazendas. Simultaneamente, muitas pessoas fugiam do estresse das cidades buscando tranquilidade na zonas rurais, com isso o mangalarga adquiriu novas funções, muitas pessoas começaram a utilizar esses animais para lazer, passeios e cavalgadas. O mangalarga marchador ainda é pouco utilizado para prática de esporte devido ao seu biotipo funcional (Marchador, 2012).

CAVALO ÁRABE

Origem

Segundo Leal (2015, p.12) “o árabe é reconhecido como uma das raças equinas mais antigas e influentes, com origem indefinida e heterogênea, a partir dos resultados de estudos de DNA-mitocondrial, que apontaram importante diversidade genética”.

O título de raça mais antiga se deve pelos relatos de historiadores datando seu aparecimento em meados de 1.600 a.C., cerca de 3.500 anos atrás em regiões do Egito. No Brasil, o cavalo árabe chegou primeiramente em criatórios do Rio Grande do Sul na década de 1920 (CINTRA, 2014).

Função

De acordo com Tilburg (2016, p.13) “pelas suas características são aptos aos esportes hípicos de salto e adestramento em categorias intermediárias, hipismo rural, enduro e trabalhos agropecuários”.

Característica (Altura Media Peso Médio, Andamento e Pelagem)

Cintra (2014, p.129) relata que é um “[...] cavalo com altura mínima de 1.42m, podendo atualmente chegar até 1.58m; e seu peso pode chegar entre 360 e 460 kg [...]”. Dispõe de orelhas pequenas, cabeça com perfil escavado em formato triangular; olhos grandes arredondados e muito proeminentes; narinas abertas, boca pequena, pescoço curvilíneo e alto em sua linha superior; tórax e peito amplo; lombo e dorso médios; saída de cauda elevada permanecendo assim durante as passadas com garupa horizontal. Seu trote e galope são

ritmados, rasteiros, amplo e com muita elegância, tendo temperamento muito vivo e grande resistência (TILBURG, 2016).

De acordo com Cintra (2014, p.130) “sua pelagem pode ser: castanha, alazã, tordilha e preta e suas variações. Pampa e pintado permitidos para o cruza árabe, mais não para o puro”.

Principais funções

“A raça Árabe foi muito utilizada na história equestre mundial como formadora de outras raças, por exemplo, quarto-milha, puro sangue inglês, Hanoveriano, Trakehner, Orloff, Sela Francês, entre muitos outros” (CINTRA, 2014, p.130).

“A raça é conhecida por sua nobreza, inteligência, espírito e vigor, competindo em muitas modalidades equestres, incluindo western, adestramento, rédeas, hipismo, além de dominar as corridas de longa distância” (Sobczynska, 2010, p.248).

CAVALO BRETÃO

Origem:

O cavalo Bretão originou-se em Bretanha, a oeste da França. Durante a Idade Média, meados dos séculos XII e XIII, cruzamentos de pequenos cavalos ‘’bidets’’ (trazidos pelos Celtas juntamente com os cavalos de raça oriental) começaram a serem feitos delineando as primeiras características do bretão. Esses cruzamentos foram fortalecendo a morfologia dos bidets, que continuaram a se reproduzir de forma nativa pelos campos da Bretanha. Posteriormente, receberam influência de sangue de cavalos Irlandeses, Ingleses, Húngaros e Espanhóis, até início do século XVIII (A.B.C.C.B, 2017).

Função

“Atrelagem, hoje é o termo mais utilizado quando falamos de cavalos de tração. Significado é: atrelar um veículo ou implemento a um animal, seja para esporte, lazer ou trabalho” (A.B.C.C.B, 2017, p.1).

Características (Altura Média, Peso Médio, Andamento e Pelagem)

A altura ideal de um bretão é de 1,58m, no entanto, essa altura pode variar de 1,52m e 1,48m entre machos e fêmeas. Alguns desses animais atingem 1,70m com o peso variando de 640kg para fêmeas e 860kg para os machos, podendo ultrapassar 1.000kg. Em cavalos com pedigree não são aceitos pelagens pampa, tordilha e albina; normalmente são animais de pelagem rosilha, castanha, alazã e algumas transições. O andamento do tipo trote é o ideal, podendo variar entre passo e galope (A.B.C.C.B, 2017).

Principais funções

Classificada como a raça de tração mais utilizada na Europa. Entre pequenos e médios agricultores, que substituíram muares e pequenos tratores pela força do bretão. Na lida de campo, um bretão puro é capaz de tracionar um apetrecho sem rodas de até 1.500kg, e com rodas até 4.000kg, sendo usado para arar terras, extração de madeiras e outros trabalhos de fazenda. Empregado na tração de carruagens de passeios turísticos; em eventos de desfiles e atividades policiais (C.B.H., 2017).

PÔNEI BRASILEIRO

Origem

"[...] É uma raça nacional oriunda do cruzamento de pôneis de origem bretã, uruguaia e argentina. Desenvolvida a partir da década de 70, foi o principal formador do Mini-horse e Miniature horse [...]" (A.B.C.M.H., 2008, p.2).

Função

Sua docilidade lhe garante espaço nos centros de equitação na modalidade infantil e exposição em feiras agropecuária. De fácil domesticação e bom temperamento, o pônei brasileiro também é utilizado para tração de troles (de tamanho compatível com suas limitações) (A.B.C.C.P., 2016).

Características (Altura Média, Peso Médio, Andamento e Pelagem)

Dentre a gama de pelagem entre os equinos, no pônei brasileiro todas são aceitas, com exceção da albinóide. A altura esperada para o pônei ideal é de 0,9m, porém, machos e fêmeas variam entre 1,0m e 1,20m. Em seu peso ocorre

uma alternância de 100kg à 150kg. Andamento: ao trote, sendo aceita a marcha (CINTRA, 2014).

Principais funções

Sua principal função é a iniciação de crianças na prática de equitação. Também empregados nos serviços de tração leve, juntamente com exposição em feiras e eventos do meio rural (CINTRA, 2014).

PÔNEI PIQUIRA

Origem

Advindo de um processo de seleção e cruzamentos de éguas de pequeno porte com outras raças introduzidas durante a colonização. Saindo da região sul e triângulo mineiro, o piquira se espalhou por todo território brasileiro e hoje em dia conta com mais de 15.000 mil animais registrados na associação (CINTRA, 2014).

Função

Com qualidades semelhantes aos cavalos de maior porte, o piquira é utilizado para sela e lida com o gado, por ser ágil e dócil. É ideal para pequenas propriedades por ocupar um menor espaço, comer menos e poder ser utilizado para entretenimento de crianças (RURAL, 2017).

Características (Altura Média, Peso Médio, Andamento e Pelagem)

Possuem todas as pelagens, altura mínima de 1,15m, podendo os machos atingirem a uma altura máxima de 1,30 (ideal 1,22m) e fêmeas de 1,28m (ideal 1,20m), ambos aos 36 meses de idade. Seu peso varia entre 120 e 200kg. Andamento: marcha batida e picada (CINTRA, 2014).

Principais funções

Com marcha cômoda e extrema facilidade de condução, o piquira é considerado o menor cavalo selecionado geneticamente para marcha, assume funções de: rotina nas fazendas, cavalgadas, iniciação de crianças na equitação (talvez por isso conhecido como “o cavalo da garotada”) (RURAL, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento das diferentes raças e aptidões dos equinos se tornam importantes devido à proximidade entre humanos e cavalos. Com este conhecimento se torna possível a melhor escolha da raça para determinada função, seja ela: lida de campo, entretenimento, esportes, terapia, dentre outras tantas funções que esses animais assumem junto ao homem.

REFERÊNCIAS

A.B.C.C.B., Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Bretão. **Funções da raça**. 2017. Disponível em: <http://www.cavalo-bretao.com.br/origem-da-raa---frana> Acesso em: 18 de out. de 2018.

A.B.C.C.B., Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Bretão. **Origem da Raça e Histórico na França**. 2017. Disponível em: <http://www.cavalo-bretao.com.br/caractersticas-da-raca> Acesso em: 18 de out. de 2018.

A.B.C.C.B., Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Bretão. **Padrão racial**. 2017. Disponível em: <http://www.cavalo-bretao.com.br/funes-da-raa>. Acesso em: 18 out. de 2018

A.B.C.C.C., Associação de Criadores de Cavalos Crioulos. **Manual do Criador**. 2013. Disponível em: <http://www.racacrioula.com.br/site/content/associados/manual_criador.php>. Acesso em: 15 de out. de 2018.

A.B.C.C.P., Associação dos Criadores do Cavalo Pônei. **Cavalo Pônei,** 2016. Disponivel em: <http://site.ponei.org.br/padratildeo-pocircnei-brasileiro.html> Acesso em: 20 de out. de 2018.

A.B.C.C.P., Associação dos Criadores do Cavalo Pônei. **Cavalo Pônei,** 2016. Disponivel em: <http://site.ponei.org.br/padratildeo-piquira.html> Acesso em: 20 de out. de 2018.

A.B.C.C.C., Associação de Criadores de Cavalos Crioulos. **Regulamento do registro genealógico da raça crioula**. Aprovada 2017. Art. 113, inciso XXIII. Disponível em: <http://www.cavalocrioulo.org.br/admin/assets/upload/regulamentos/7058986020.pdf>. Acesso em: 15 de out. de 2018.

A.B.C.C.M.M., Associação Brasileira dos Criadores de Mangalarga Marchador. **Uma Raça Brasileira**. S.d.. Disponível em: <http://desenvolvimento.abccmm.org.br/historia1.asp>. Acesso em: 12 de fev. de 2019.

A.B.C.M.H., Associação Brasileira dos Criadores de Mini-horse. **Mini-horse**. 2008. Disponível em: < http://www.minihorse.com.br/arquivos_PDF/Historico_Ficha_Tecnica.pdf >. Acesso em: 10 de fev. de 2019.

ARAÚJO, Nélson. **Cavalo crioulo é um símbolo do Rio Grande do Sul**. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2015/07/cavalo-crioulo-e-um-simbolo-no-rio-grande-do-sul.html>. Acesso em: 15 de out. de 2018.

BRITO, Ana. **História da raça: Cavalo pantaneiro**. 2012. Disponível em: < http://ruralcentro.uol.com.br/noticias/historia-da-raca-cavalo-pantaneiro-52184>. Acesso em: 02 de nov. de 2018.

C.B.H., Confederação Brasileira de Hipismo. **Histórico-Atrelagem**. 2017. Disponível em: < http://www.cbh.org.br/index.php/historico-atrelagem.html>. Acesso em: 09 de fev. de 2019.

CINTRA, A. G. C. **Raças de cavalos criadas no Brasil**. 2016. Disponível em: <https://meiorural.com.br/andrecintra/2016/08/04/racas-de-cavalos-criadas-no-brasil/>. Acesso em: 02 de nov. de 2018.

CINTRA, A. G. C., **O Cavalo - Características, Manejo e Alimentação**. Rio de Janeiro. Editora Roca-Gen. 2014

COSTA, M. D. et al. Study on genetic subdivision of the Mangalarga Marchador horse breed. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 57, n. 2, p. 272-280, 2005.

COSTA, M. R. T. da R. **A história dos equinos na Amazônia: Ênfase ao cavalo marajoara**. 2008. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/409962/a-historia-dos-equinos-na-amazonia-enfase-ao-cavalo-marajoara>. Acesso em: 08 de nov. de 2018.

FLORIOS, Daia. **Tudo sobre cavalos.** 2017. Disponível em: <https://www.greenme.com.br/informar-se/animais/5960-cavalos-curiosidades-racas>. Acesso em: 20 de jan. de 2019

LEAL, Luciano Da Rosa. **Estrutura populacional e diversidade genética da raça árabe no Brasil.** 2015. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br:8080/jspui/handle/riu/501>. Acesso em: 09 de fev. de 2019.

MACHADO, Carlos. O cavalo do frio de ouro. **Revista Meio Rural**. Ed. 3, janeiro de 2017.

MARQUES, J. R. F. et al. **Equinos em conservação na Ilha de Marajó, Amazônia, Brasil**. 2016. Disponível em: < http://www.recursosgeneticos.org/Recursos/Arquivos/4._Equinos_em_Conserva_o_na_Ilha_de_Maraj_Amaz_nia_Brasil.pdf>. Acesso em: 02 de nov. de 2018.

MC MANUS, C. et al. Body indices for the pantaneiro horse. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**. Vol. 45, Nº 5 2008. Disponível em < http://www.revistas.usp.br/bjvras/article/view/26677/28460>. Acesso em: 08 de nov. de 2018.

MISERANI, M. G. et al. Avaliação dos fatores que influem nas medidas lineares do cavalo pantaneiro. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.31, n. 1, p.335-341, 2002

OLIVEIRA, W. A. **Cavalo pantaneiro, excelente opção para esportes equestres**. 2009. Disponível em: < http://www.acrissul.com.br/noticias/ver/386/cavalo-pantaneiro-excelente-opcao-para-esportes-equestres>. Acesso em: 02 de nov. de 2018.

PROENÇA, Otávio. **A resistência que seleciona**. 2015. Disponível em: < https://criollosdelsur.wordpress.com/2015/10/13/a-resistencia-que-seleciona/>. Acesso em: 15 de out. de 2018.

RURAL, C. Pequeno Marchador, Cavalo Piquira é Cria de Vários Cruzamentos. 2017. Disponível em: <https://www.comprerural.com/pequeno-marchador-raca-piquira-criada-de-varios-cruzamentos-ficou-concentrado-no-sul-de-minas/>. Acesso em: 10 de fev. de 2019.

SANTOS, S. A. et al. **Cavalo pantaneiro : rústico por natureza**. 1ª ed. Brasília, DF: Embrapa, 2016. 603 p. ISBN 978-85-7035-517-

SANTOS, S.A. et al. Avaliação e conservação do cavalo pantaneiro. **Embrapa Pantanal-CPAP**. Circular Técnica, Nº 21, janeiro 1995. Disponível em: < https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/784346/avaliacao-e-conservacao-do-cavalo-pantaneiro>. Acesso em: 02 de nov. de 2018

SOBCZYNSKA, M. Genetic parameters of racing performance indices in Polish Arabian horses. **Livestock Science**, v. 131, n. 2-3, p. 245-249, Jul 2010. ISSN 1871-1413. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.livsci.2010.04.008>. Acesso em: 09 de fev. de 2019.

TILBURG, Mauricio van. **Raças de cavalos de importância no brasil.** 2016. Disponível em: <http://www.reproducao.ufc.br/equinos.pdf> Acesso em: 17 de out. de 2018.

ZANATTA, Vinicius Candiago. **Como diferenciar o cavalo crioulo de outras raças?**. 2016. Disponível em: <https://freiodeouro.canalrural.uol.com.br/noticias/como-diferenciar-o-cavalo-crioulo-de-outras-racas/>. Acesso em: 15 de out. de 2018.

SOBRE OS AUTORES

Patrick Lopes de Assis
Medicina veterinária 2017/2021
patricklopes.salgado@gmail.com
(37) 99928-2500 / (19) 99716-6006
https://www.linkedin.com/in/patrick-lopes-de-assis-4426a0106/

Jeferson Henrique dos Santos
Medicina veterinária 2017/2021
jefinhohsantos1997@outlook.com
(19) 99958-3636

Heitor Calvi Nallin
Medicina veterinária 2017/2021
heitorcnallin@hotmail.com
(19) 97156- 5242